

As bibliotecas de Camden

Nitah Camotim *

RESUMO — Funcionamento, actividades e implantação social de uma rede de bibliotecas públicas no Reino Unido.

ABSTRACT — The operation, activities and social impact of a public libraries service in the United Kingdom.

O bairro de Camden, em Londres, com uma população de 180 000 residentes e 180 000 pessoas que aí se deslocam para trabalhar ou estudar, dispõe de um serviço de bibliotecas muito bem organizado. Das 14 bibliotecas existentes, as de Swiss Cottage, com 100 lugares, de Holborn, com 100 lugares, e St. Pancras, com 270 lugares, são as mais importantes. Esta profusão resulta da exigência legal de todo o cidadão poder dispor de uma biblioteca pública a menos de meia milha do local da sua residência.

O orçamento anual das bibliotecas de Camden é de 750 000 libras, constituindo, assim, um dos serviços mais dispendiosos do país. Basta dizer que as autoridades de Camden gastam cerca de 33 libras (5000\$) anuais por pessoa, enquanto nos outros bairros essa cifra é de 4 a 5 libras. Todas as actividades culturais e sociais prestadas são gratuitas.

Para se inscrever como utente é necessário residir, trabalhar ou estudar no bairro, sendo a inscrição totalmente gratuita. Em Holborn e St. Pancras, devido à proximidade da Universidade de Londres, 50% dos leitores são estudantes, que têm a regalia, especial, de levarem os seus próprios livros e ficarem a estudar nas instalações da biblioteca.

As bibliotecas públicas têm por fim fomentar o espírito comunitário e sensibilizar os cidadãos para a importância do papel destes organismos. Acresce a vantagem, para estes, de poderem

* Bibliotecária da Biblioteca Nacional.

beneficiar de várias outras actividades culturais, além da leitura. Referem-se, a título de exemplo: exposições de arte, exposições sobre temas de interesse para a comunidade (a última foi sobre profissões), recitais de poesia e música na «Keat House»; festivais anuais de música; projecção de filmes para crianças aos sábados; conferências sobre assuntos vários; palestras de bibliotecários para alunos de escolas secundárias no sentido de neles criar o gosto pela leitura; e hora do conto para 25 grupos de crianças por semana. Vai-se ao encontro dos interesses da população através de um eficiente serviço social destinado a estimular o interesse dos potenciais leitores e despertar-lhes o gosto pela leitura. De entre as muitas actividades referidas, merecem destaque: a organização de pequenas festas para os residentes na área, previamente anunciadas através de cartazes, balões, T-shirts, etc., para informação dos benefícios das bibliotecas; a actuação de bandas de música em parques públicos; aulas de leitura para adultos analfabetos ou com deficiências de leitura; sessões de puericultura para mães jovens; festivais de arte infantil; e exposições alusivas a um tema de interesse geral.

As 14 bibliotecas de Camden são frequentadas por cerca de 10 000 leitores. Saliente-se, no entanto, que 10% da população residente é de origem estrangeira (cipriota, indiana, chinesa, vietnamita e do Bangladesh) constituindo uma comunidade de difícil integração, dado o tipo variado de culturas de que são portadores.

As aquisições estão centralizadas num organismo que superintende todas as bibliotecas. Depois de seleccionadas as obras, os bibliotecários responsáveis por cada uma das 14 filiais são convidados a ir escolhê-las para as respectivas bibliotecas. Na escolha, atende-se ao perfil do leitor e aos princípios previamente estabelecidos, relativamente à preferência por certas obras. Cada biblioteca é especializada num ramo do conhecimento e em um compositor musical. A biblioteca de Holborn, por exemplo, é especializada em metafísica (possui mais de 10 000 volumes) e, em Beethoven, de quem procura adquirir toda a obra, toda a bibliografia e todas as gravações existentes no mundo.

Na sala de leitura as obras estão arrumadas pela «Dewey Decimal Classification» e encontram-se em livre acesso. Os catálogos são em microficha para todas as obras entradas nas bibliotecas de Camden depois de 1965, existindo diversos leitores de microfichas para uso do público. As estantes estão, de um modo geral, encostadas às paredes e as mesas de leitura estão ao centro juntamente com os expositores de periódicos e de aquisições recentes. Os leitores

podem requisitar, por um período de 4 semanas, 6 livros ou 6 pastas com «slides» e duas gravações sonoras, além de mapas de parede, «posters» e quadros, gravuras e esculturas (originais), por um período de três meses. O sistema de empréstimo é informatizado, funcionando com grande rapidez e eficiência. Todas as obras têm colada na contracapa ou no verso uma etiqueta com um número de código escrito com tinta magnetizada («bar code label»). Assim, o leitor leva o material que pretende requisitar ao balcão e apresenta o seu cartão de leitor a um funcionário que o introduz numa ranhura, passando em seguida uma caneta com ponta magnética sobre a etiqueta, o que produz o registo automático da requisição, sem necessidade de preencher e assinar impressos. Para a devolução do material, os leitores dirigem-se ao outro lado do mesmo balcão, onde, por um processo precisamente igual ao usado para a saída da obra, o registo da requisição é desfeito automaticamente. Presentemente, o equipamento deste sistema automatizado de empréstimo já está velho, uma vez que foi posto em prática há doze anos. Pensa-se, porém, que, em Março de 1983, as bibliotecas de Camden irão mudar para um novo sistema, denominado «PLESSEY GEAC», o que permitirá fazer a requisição e entrega das obras sem a utilização da caneta com ponta magnética, sendo apenas necessário passar a etiqueta de código diante de um visor.

Não se podem requisitar periódicos, mas existem duas fotocopiadoras «self-service», as quais funcionam introduzindo uma moeda de 5 «pence». É aplicada uma multa simbólica aos leitores que não cumprem os prazos de entrega e, quando as obras, sobretudo os discos e as «cassettes», são devolvidos num estado muito danificado, exige-se do leitor o pagamento de quantia para aquisição de novo exemplar. Os leitores que queiram renovar a sua requisição podem fazê-lo, para o que terão de levar a obra à biblioteca (se o próprio leitor não puder ir, poderá mandar outrém com o seu cartão de leitor e a obra requisitada).

Na biblioteca de Holborn, existe uma secção infantil, especialmente preparada para crianças, com: mesas, cadeiras e estantes baixas; almofadas espalhadas pelo chão (para quem preferir ler deitado); aquários com peixes; «posters» alusivos à criança, com relevo às das nacionalidades existentes em Camden; brinquedos; jogos, discos e «cassettes» que podem ser pedidos ao balcão; um gira-discos e um leitor de «cassettes». Cada criança pode requisitar 4 livros e 1 disco ou «cassette» e não há qualquer multa no caso de as obras não serem entregues dentro do prazo devido ou de aparecerem

danificadas (os respectivos encargos estão previstos no orçamento da secção). Existem 18 bibliotecários especializados em bibliotecas infantis dentro das bibliotecas de Camden e daí o cuidado com que estão organizadas as secções para os mais jovens.

Os livros estão distribuídos por três grupos: livros só com ilustrações, livros com muitas ilustrações e pouco texto e livros de histórias. Há muitos livros de histórias em inglês, mas há poucos nas línguas das outras nacionalidades existentes em Camden, embora, dentro do possível, se procure adquiri-las.

As secções infantis das bibliotecas de Camden não têm uma ligação funcional com as escolas. São organismos independentes. No entanto, as crianças podem ir para a biblioteca fazer os seus deveres e, em cada quinzena, 327 grupos de crianças das escolas visitam uma das bibliotecas de Camden. Dentro dos leitores infantis há três grupos etários: 5 anos, dos 5 aos 8 anos e 11 anos. A partir dos 11 anos, os leitores das secções infantis decrescem substancialmente, chegando mesmo a desaparecer. Isto deve-se ao facto de as escolas secundárias, ao contrário das primárias, estarem muito bem equipadas, com uma biblioteca e um bibliotecário em cada escola.

Há uma secção de livros para «teenagers» (escolhidas em atenção à sua qualidade e evitando os pouco educativos como «As Aventuras dos Cinco»), tanto na secção infantil como na secção de adultos, a fim de os leitores que se encontram numa idade de transição poderem escolher a secção onde se sintam melhor. Não são impostas quaisquer restrições de idade, relativamente a obras escolhidas, para não inibir o desejo dos mais novos. Assim, se uma criança de 12 anos quiser ir para a secção de adultos e escolher uma obra não muito indicada para a sua idade, ninguém a impedirá de o fazer, por a biblioteca considerar que tal responsabilidade cabe aos educadores da criança (pais e professores), sendo o papel da biblioteca apenas o de fomentar a leitura.

O sistema de requisições, na secção infantil, é igual ao da secção de adultos, havendo carrinhos de supermercado para as crianças poderem transportar os seus livros até casa.

As pessoas que, por deficiência física, idade avançada ou por qualquer outro motivo, estejam impossibilitadas de se deslocar a qualquer uma das bibliotecas de Camden, são também objecto de especiais cuidados. Assim, existe um serviço itinerante encarregado de fazer chegar ao seu domicílio as obras pretendidas e, sendo caso disso, transportá-las para os locais onde se realizem as actividades culturais acima referidas e a que elas queiram assistir. Há cerca de

800 pessoas nestas condições e o respectivo serviço é assegurado por 4 funcionários.

Pretendeu-se, neste breve esboço, dar uma ideia de como funciona uma rede de bibliotecas públicas no Reino Unido. Não se fez uma descrição pormenorizada, mas foram assinalados os aspectos considerados mais importantes. Trata-se de bibliotecas, evidentemente, que dispõem de um orçamento importante. Por outro lado, e na medida em que o material que constitui os seus fundos lhes é enviado já devidamente tratado, o pessoal técnico pode dedicar-se com maior disponibilidade aos problemas postos pelo acolhimento, orientação e animação da leitura, com os consequentes benefícios sociais, no campo cultural, de todos conhecidos.

NOTA: Um grupo constituído por quinze bibliotecários portugueses esteve em Londres, de 12 a 17 de Dezembro de 1982, numa visita de estudo a bibliotecas e centros de documentação, promovida pela BAD — Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, com o apoio do British Council, durante a qual puderam apreciar de perto algumas das instituições de grande nomeada, com a British Library, a Biblioteca da Universidade de Surrey e a Escola de Biblioteconomia da Polytechnic of North London.

Na impossibilidade, por falta de tempo e de espaço, de fazer uma referência pormenorizada a todas as instituições visitadas e que seriam dignas de registo, escolheu-se, a título de exemplo, uma rede de bibliotecas públicas, cuja descrição se considera paradigmática, na medida em que permite fazer uma ideia de como no Reino Unido funciona este sector de actividade cultural.